

A TAXA SELIC E SUA INTERAÇÃO COM A INFLAÇÃO NO BRASIL

ALVARO EDUARDO DA SILVA:
acadêmico da Fundação Educacional de
Fernandópolis - FEF

LUCAS MATEUS TOSTI

MATEUS RODRIGUES DA SILVA

(coautores)¹

DANIELA BORELI²

(orientadora)

ROGERIO DE JESUS RIBEIRO³

(coorientador)

Resumo: No Brasil, um dos principais métodos de controle inflacionário utilizado pelas autoridades na formulação da política monetária é a taxa de juros. Esse método se tornou ainda mais importante após junho de 1999, quando o Brasil adotou o sistema de metas inflacionárias que já era praticado na maioria dos países da América Latina, a partir de então, ficou claro o objetivo de alcançar as metas estabelecidas. A taxa Selic, por ser a taxa básica de juros, influencia todas as taxas de juros praticadas no país, como as taxas de empréstimos, financiamentos e das aplicações financeiras. A inflação, por sua vez, é o nome dado ao aumento contínuo e generalizado dos preços de produtos e serviços em um dado período, ela é calculada periodicamente e divulgada por diferentes índices de preços. Este trabalho foi elaborado a partir de estudos bibliográficos, tendo como principais fontes de informação os sites oficiais do governo, livros, artigos e revistas científicas que abordam sobre o assunto. Ao término deste trabalho foi possível identificar a relevância das decisões tomadas acerca da política econômica de um país, bem como, a relação intrínseca existente entre taxa de juros, crédito, consumo e inflação e seus impactos na economia e no cotidiano da sociedade de modo geral.

Palavras-chave: Política Econômica, Juros, Inflação.

Abstract: In Brazil, one of the main methods of controlling inflation used by the authorities in formulating monetary policy is the interest rate. This method became even more important after June 1999, when Brazil adopted the inflation targeting system that was already practiced in most Latin American countries. The Selic rate, as the basic interest rate, influences all interest rates practiced in the country, such as loan, financing and financial investment rates. Inflation, in turn, is the name given to the continuous and generalized increase in the prices of products

¹ Acadêmicos da Fundação Educacional de Fernandópolis - FEF

² Contadora, Especialista em Gestão Empresarial e Consultoria, Mestre em Ciências Ambientais, Docente na FEF e Faculdade Futura de Votuporanga, graduanda em Direito na FEF.

³ Mestre em Engenharia de Produção – UNIARA, Graduando em Direito – FEF, Professor Universitário FEF.

and services in a given period, it is periodically calculated and disclosed by different price indices. This work was elaborated from bibliographical studies, having as main sources of information the official government websites, books, articles and scientific magazines that approach the subject. At the end of this work, it was possible to identify the relevance of the decisions made about the economic policy of a country, as well as the intrinsic relationship between interest rates, credit, consumption and inflation and their impacts on the economy and the daily life of society in general.

Keywords: Economic Policy, Interest, Inflation.

Introdução

Para Fortuna (2005), a Taxa SELIC (Sistema Especial de Liquidação e Custódia) é um termômetro do custo do dinheiro no Brasil, utilizada para controlar os juros na Economia Brasileira. O COPOM (Comitê de Política Monetária) toma iniciativas para manter sob controle a taxa Selic, pois é ela quem vai favorecer o aumento da disponibilidade ou a restrição do crédito as pessoas, impactando ainda na rentabilidade dos investimentos de renda fixa ou variável.

É de suma importância a definição da taxa de juros pelo Banco Central do Brasil, visto a capacidade que esse meio tem em influenciar o comportamento do nível de preços e a atividade da economia (Mendonça, 2005). De outra forma, Muniz et al (2012) descrevem que por meio da Selic o Banco Central controla o nível de preços e ajusta a demanda agregada. Ainda conforme Mendonça (2005), vale salientar que é através da Selic que as demais taxas, por mediação, são determinadas.

Nota-se que a elevação na taxa de Juros gera a diminuição do consumo e do investimento, mediante a isso ocorre a diminuição dos preços dos produtos causando assim a queda no índice inflacionário. Dessa forma a SELIC é utilizada pelo governo como mecanismo monetário para combater a inflação. (ASSAF NETO; LIMA, 2014)

Devido uma acelerada expansão do crédito, surgiu a Inflação no Brasil, Historiadores e Economistas relatam um grande avanço inflacionário no final do século XIX, o qual passou a ganhar destaque durante a década de 1980. (PIAZENTINI 1999)

Lopes e Rosseti (2001, p 303) destacam:

“[...] a inflação é caracterizada por um aumento no nível geral de preços. Mas para ser característica típica da inflação, o aumento precisa alcançar todas as camadas e conjuntos de fatores de produção e de bens e serviços finais movimentadas na economia. Por causa do efeito generalizado do aumento de preços, a elaboração de índices que servem como indicação da inflação”.

O IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) elabora o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) e o INPC (Índice Nacional de Preços ao consumidor), sendo o IPCA uns dos mais relevantes, e que o governo federal julga ser o Índice Oficial. A diferença entre IPCA e INPC é que o IPCA leva em conta uma parcela maior da população, apontando a variação do custo de vida médio de uma família com renda mensal de 1 a 40 salários-mínimos,

enquanto o INPC verifica o custo médio de famílias com renda mensal de 1 a 5 salários-mínimos. (Portal IBGE, 2022)

Objetivo Geral

Esse trabalho tem por objetivo demonstrar por meio de uma revisão bibliográfica o que é a Taxa Selic e qual a sua relação com a oferta de crédito, consumo e inflação.

Objetivos Específicos

Os objetivos específicos deste trabalho são:

- Apresentar os conceitos gerais sobre Taxa Selic, Juros, Crédito e Inflação;
- Contextualizar a relação entre os conceitos apresentados e os reflexos na economia;

TAXA SELIC

O nome Selic é extraído da sigla do Sistema Especial de Liquidação e de Custódia. Este sistema é uma infraestrutura do mercado financeiro administrada pelo Banco Central. Nesse sistema são transacionados títulos públicos federais e a taxa média ajustada dos financiamentos diários apurados nesse sistema refere-se a taxa Selic. (BRASIL 2022)

A Selic é a taxa básica de juros da economia, e é o instrumento de política monetária mais utilizado pelo BC (Banco Central) para controlar a inflação no país. Ela influencia todas as taxas de juros, como as taxas de juros dos empréstimos, dos financiamentos e das aplicações financeiras. (BRASIL 2022).

A taxa Selic se refere à taxa de juros trabalhada nas operações de empréstimos do cotidiano entre as instituições financeiras que utilizam títulos públicos federais como garantia. O Banco Central opera no mercado de títulos públicos para que a taxa Selic efetiva esteja em linha com a meta da Selic definida na reunião que ocorre no COPOM (Comitê de Política Monetária). (BRASIL 2022).

Os Títulos Públicos Federais, são títulos com promessas de pagamento emitidas pelo governo federal representado pelo Tesouro Nacional, isto é, quando o governo emite um título, o governo torna-se devedor e quem compra o título financia o governo. (TESOURO 2022)

Esses títulos são comprados através de um programa virtual em que os títulos do tesouro nacional são negociados diariamente e além do banco central, apenas algumas instituições financeiras têm autorização para negociar esses títulos. As mesmas utilizam dos títulos como forma de garantia para empréstimos interbancários, visto que por lei, ao final do dia, as instituições financeiras não podem ter caixa negativo, e por isso fazem empréstimos umas com as outras. (TESOURO 2022)

Para falar sobre esses títulos primeiro é necessário falar de como a Selic trabalha. Selic é a sigla para Sistema Especial de Liquidação e Custódia. A Selic está ligada aos juros dos títulos públicos que o governo oferece para quem os adquire, os títulos do Tesouro são certificados

de dívida emitidos e vendidos pelo próprio governo através do Sistema Especial de Liquidação e Custódia e quem compra esses títulos ganha o direito de em um determinado período receber o valor do título de volta com o acréscimo de juros. (TESOURO 2022)

Segundo Souza 2022:

“É importante entender, entretanto, que a maioria dos títulos do tesouro é comprada por grandes instituições financeiras e isso acontece porque, por lei, toda instituição é obrigada a depositar uma parcela dos depósitos recebidos no dia em uma conta no Banco Central. Essa é uma forma de controlar a quantidade de dinheiro em circulação e evitar o aumento da inflação.”

De acordo com Gamboa, economista da ACSP (Associação Comercial de São Paulo), nem mesmo os economistas podem prever os valores da Selic, porém é possível fazer estimativas de acordo com indicadores econômicos, e acompanhando as declarações do Banco Central. E ainda de acordo John Maynard Keynes (1996, p.200):

“Quando uma mudança no noticiário afeta a opinião e as necessidades de cada um de forma precisamente idêntica, a taxa de juros (tal como é indicada pelos preços de títulos e dívidas) se ajustará imediatamente à nova situação sem necessidade de quaisquer transações de mercado”.

INFLAÇÃO

Inflação é o aumento dos preços dos produtos e serviços, ela resulta na diminuição do poder de compra da moeda, esse índice é medido por vários índices de preços, porém o IPCA ‘Índice de Preços ao Consumidor Amplo’, é o utilizado pelo sistema de metas para inflação. (BRASIL 2022).

O IBGE produz mais dois relevantes índices de preços, o IPCA, que o governo federal leva em conta ser o Índice Oficial, e o INPC. Ambos buscam medir a variação de preços de uma cesta de produtos e serviços consumida pela população, os resultados apontam e compram os preços de um mês para o outro (IBGE.GOV). Essa Cesta é definida pela Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF), do IBGE, que por sua vez busca averiguar o que a população em geral consome e quando esses produtos consomem de suas rendas: arroz, feijão, passagem de ônibus, material escolar, etc (IBGE 2022).

Várias vertentes podem causar a Inflação, como por exemplo pressões de demanda, pressão de custos, inércia inflacionaria e expectativas de inflação, e por sua vez também causa serias consequências, por desestimular o investimento e dessa forma prejudicando o crescimento econômico. Os preços ficam instáveis causando ineficiências na economia. As pessoas físicas e jurídicas perdem a ideia de preços relativos e não conseguem distinguir se algo está barato ou caro. É notório que a inflação afeta particularmente a camada menos favorecidas da população, visto que não possuem recursos para se defender da variação dos preços. (BRASIL 2022).

A elevação da Inflação também causa o aumento da dívida pública, devido ao fato de que a taxa de juros da dívida pública tem que compensar não só o efeito da inflação, mas também precisa cobrir um prêmio de risco para compensar incertezas associadas com a inflação mais alta. (BRASIL 2022).

Por que a deflação seria indesejável? O Banco Central trabalha para manter a inflação baixa, não para que os preços declinem a ideia de que os preços cobrados sejam o menos voláteis possível ao longo do tempo, com inflação baixa e previsível, é importante para a perspectiva de todos. Por mais intrigante que possa parecer, preços em queda, podem ser prejudiciais para o bom andamento da economia. Um comerciante pode sofrer prejuízo se ganhar menos no futuro, pelo estoque que fez hoje. As famílias e empreendimento poderão adiar decisões de consumo e investimento se esperarem que os preços serão mais baixos amanhã, fazendo com que a economia seja desaquecida. (BRASIL 2022).

Quando J. M. Keynes escreveu seu artigo "Consequências sociais da desvalorização do valor da moeda na sociedade 2000", defendeu que a inflação era um fenômeno que impactava as classes sociais de diferentes formas e que se ocorresse um aumento dos preços na mesma dimensão para todos os produtos da economia, se observaria apenas uma variação nominal dos preços. Mas com isso não acontece na prática, sempre que a economia passa por um processo inflacionário, também aumenta a concentração de renda.

Na realidade econômica do Brasil, o regime de metas de inflação foi implementado seguindo as características e particularidades do país macroeconômicas do país em meados de 1999, no que diz respeito à escolha das metas, dos intervalos de variação e do índice que mediria a inflação. (CARRARA; CORREA 2012).

A política monetária do país foi alocada levando em conta a inflação medida pelo IPCA (Índices de Preços ao Consumidor Amplo) cheio. E para que se pudesse flexibilizar a estratégia monetária adotada, foram definidos também intervalos de tolerância para a inflação. (MENDONÇA, 2007).

É notório e válido o argumento de que o Banco Central, utiliza a taxa Selic, como principal instrumento para controle da inflação. Por outro lado, existe uma parte relevante da Inflação, medida pelo IPCA que não é impactada pela Selic, visto que os preços administrados, são em sua grande parte regidos por contratos, e dependem de autorização previa do governo ou de algum órgão do poder público, e ainda, observam a inflação passada medida por IGP (Índice Geral de Preços), bem como, possuem um peso de 28,7% do IPCA em sua composição. (MENDONÇA 2007).

Importante ressaltar ainda que cada variável que compõem os preços administrados possui políticas de reajuste particulares, o que resulta na influência de outros preços livres ou administrados. Uma característica desses itens que compõem os preços administrados é que eles possuem baixa sensibilidade a oferta e demanda, como por exemplo contas de energia e telefone. Ademais observa-se particularidade inercial nos preços administrados, uma vez que observam a variação passada dos índices de preços. (HELDER FERREIRA 2007)

Metodologia

A pesquisa bibliográfica é a observância de obras publicadas sobre a teoria que irá direcionar o trabalho científico, o que necessita de uma análise e interpretação criteriosa sobre cada ideia, reunindo analisando e comparando ideias. (SOUZA 2021)

Para o desenvolvimento deste trabalho foram utilizados materiais provenientes de diversos meios de informação, tais como: livros, revistas, artigos científicos e portais oficiais de informação de órgãos de governo na Internet.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

É importante entender a relação entre a Taxa Selic e a Inflação, pois ambas estão diretamente ligadas entre si e a economia nacional, e uma das funções como a principal citada aqui é ajudar a conter a inflação, mantendo-a equilibrada.

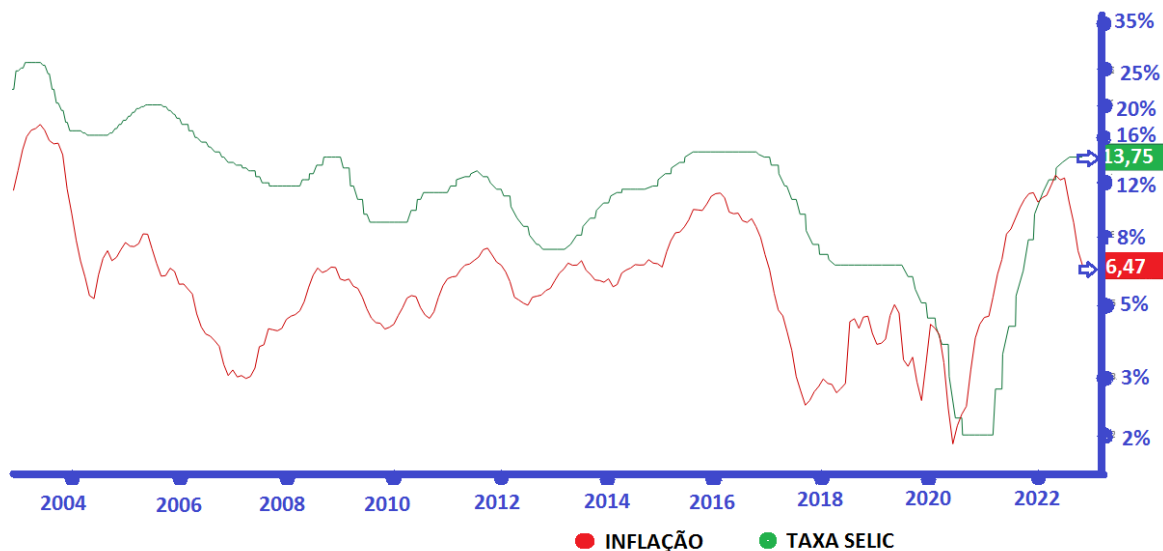
Partindo de início da operação onde se define a taxa Selic pelo COPOM (Comitê de Política Monetária), que afeta diretamente os títulos públicos emitidos pelo governo e adquiridos pelas instituições financeiras, para fins de garantia nos empréstimos interbancários. Essa taxa é repassada ao consumidor seja por meio de empréstimos e financiamentos, ou para aqueles que se permitem investir e “tirar proveito” em momentos em que a taxa é elevada.

Sendo assim, o governo tem em mãos uma ferramenta de suma importância, capaz de afetar fortemente a inflação e conseqüentemente a economia do país, colocando mais dinheiro em circulação com a redução da taxa, aquecendo assim a economia, ou retirando dinheiro de circulação através da alta da taxa, que torna menos atrativo tomar créditos das instituições financeiras, e se torna viável adquirir investimentos que estejam atrelados à taxa Selic, contraindo a economia do país. Apesar das lacunas que possam existir, que acabam por si só reduzindo a eficácia da ferramenta, como é o caso dos preços administrados por contratos, que podem ou não depender de órgãos do Poder Público, e são pouco sensíveis a oferta e demanda.

A Inflação não pode ser estabelecida por algum órgão, visto que é resultante de uma variação contínua e generalizada dos preços de produtos e serviços. Sendo assim a Taxa Selic, é uma ferramenta de política monetária do governo para controlar a inflação. Por exemplo em um caso em que o IPCA está alto, o Copom aumenta a Selic. Assim o acesso ao dinheiro se torna mais caro, o que diminui o consumo e conseqüentemente a inflação.

Na figura 1 é possível observar a movimentação da Taxa Selic, em relação as oscilações da Inflação.

Figura 1 Interação da taxa Selic e inflação



Fonte: Adaptado do Portal do Tesouro Nacional (2022)

Na figura 1, é possível observar a interação da Inflação com a Taxa Selic, fica claro a reação da referida taxa após a oscilação da Inflação, mas o que isso quer dizer? A Selic varia de acordo com a movimentação dos preços e serviços, é após uma reação de mercado que é definido se a taxa aumenta ou diminui. Observando como exemplo na figura 1 no começo do ano de 2020, depois de uma significativa queda, a Selic que também vinha declinando, passou a subir junto com a Inflação, buscando conter esse crescimento repentino, que dentre outros fatores, se deu pela Pandemia Covid-19, e causou grande choque ao mercado Brasileiro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desse trabalho foi trazer de maneira simples e pratica a respeito da taxa Selic, e sua influência na Inflação do país, e dessa forma, buscou-se ponderar a relação entre ambas.

Se a taxa Selic diminui, o crédito se torna mais acessível através dos juros baixos, dessa forma mais dinheiro é aplicado no mercado e a inflação tende a subir. Por outro lado, se a Selic sobe, os juros ficam mais altos tornando mais difícil o acesso ao crédito e menos dinheiro a disposição da população, sendo assim a tendência é baixar a inflação.

Um exemplo prático para maior clareza; quando o governo deseja estimular a Economia, ele torna o dinheiro mais acessível, baixando a Taxa Base de Juros (Selic), dessa forma os empréstimos e financiamentos se tornam na maioria das vezes mais vantajosos, dessa forma a população consegue maior poder de compra devido ao vantajoso acesso ao crédito, isso faz com que a Inflação aumente devido a forte demanda. O aumento da Inflação faz com que a Selic também aumente, como forma de tornar mais caro o acesso ao crédito e dessa forma, tirar dinheiro de circulação, tornando mais vantajoso os investimentos do Tesouro Selic, que passa a pagar mais juros, ou seja, ao invés de ser viável tomar empréstimos ou financiamentos, passa-se a ser mais atraente "emprestar" dinheiro ao tesouro, aplicando dinheiro em seus investimentos. Dessa forma o consumo tende a diminuir visto que está difícil o acesso ao dinheiro, gerando assim a contenção do avanço da inflação.

Após a observância da Taxa Selic como ferramenta, e o impacto que possui na Inflação, pode-se assim dizer que esse recurso tem suma importância no país, e na vida de cada cidadão, visto que está sempre se movimentando em favor do bom andamento da Economia Brasileira, buscando sempre controlar a prática de taxação e também os preços praticados pelos ofertantes, observando o desenvolvimento da inflação e buscando sempre influenciá-la, da melhor maneira de acordo com cada momento, impulsionando o consumo ou retraindo-o, alocando, ou retirando dinheiro do mercado, tornando-o mais acessível ou mais restrito. É nítido o impacto da Selic no cotidiano das pessoas, apesar de ser tão pouco conhecida, pode afetar diretamente os planos e projeções feitas por cada pessoa, assim como também causa grandes impactos no poder de compra, visto que interfere diretamente nos preços praticados pelo mercado.

Observa-se então que aquele que possui um breve conhecimento a respeito da Taxa Selic e também da Inflação do país, pode aproveitar de oportunidades criadas pela movimentação da taxa, como por exemplo a remuneração dos títulos públicos, e também se preparar mediante situações de alta na taxa.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA A. C. S; LEITE, K. V. B. Aspectos Políticos e Teóricos da Relação entre Taxa de Juros, Inflação e Déficit Público, 2009.

ASSAF NETO, Alexandre; LIMA, Fabiano Guasti. Curso de administração financeira. 3. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2014.

BRASIL. Banco Central do Brasil. Disponível em: < <http://www.bcb.gov.br>>. Acesso em 19 novembro de 2022

BRASIL. Definição e histórico. **Central do Banco do Brasil**. Acesso em: 15 de julho de 2022. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/acessoinformacao/legado?url=https:%2F%2Fwww.bcb.gov.br%2Fhtms%2Fcopom_normas%2Fa-hist.asp%3Fidpai%3Dcopom

BRASIL. **Metas para a inflação**. **Central do Banco do Brasil**. Acesso em: 15 de julho de 2022. Disponível em: [bcb.gov.br/controleinflacao/metainflacao](http://www.bcb.gov.br/controleinflacao/metainflacao).

CARRARA, A. F.; CORREA, A.L. O regime de metas de inflação no Brasil: uma análise empírica do IPCA, 2012.

FORTUNA, E. Mercado Financeiro: produtos e serviços. 16. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005.

GONZAGA TAVARES, Ronnie; TAPAJÓS TAVARES, Marcia Fernanda. Títulos públicos federais e suas formas de precificação. Part.3 Cap2 Disponível em: https://sisweb.tesouro.gov.br/apex/f?p=2501:9::::9:P9_ID_PUBLICACAO_ANEXO:4710

IBGE. <https://www.ibge.gov.br/explica/inflacao.php>. Acesso em 19 de novembro de 2022

IBGE. Inflação. Disponível em <https://www.ibge.gov.br/explica/inflacao.php>. Acesso em 19 de novembro de 2022

IPCA – Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo. Acesso em 21 de novembro de 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/precos-e-custos/9256-indice-nacional-de-precos-ao-consumidor-amplo.html?=&t=destaques>

MENDONÇA, H. F. Metas para inflação e taxa de juros no Brasil: uma análise do efeito dos preços livres e administrados, 2007. Acesso em 15 de novembro de 2022

MENDONÇA, H.F.; DEZORDI, L. L. e CURADO, M. L. A determinação da taxa de juros em uma economia sob metas para inflação: o caso brasileiro. Porto Alegre, 2005. Acesso em 10 de novembro de 2022

MENDONÇA, H.F.; DEZORDI, L. L. e CURADO, M. L. A determinação da taxa de juros em uma economia sob metas para inflação: o caso brasileiro. Porto Alegre, 2005. Acesso em 15 de novembro de 2022

MENDONÇA, Helder Ferreira. **Metas para inflação e taxa de juros no Brasil: uma análise do efeito dos preços livres e administrados**. Acesso em 21 de novembro de 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rep/a/hJrTMVCbfr7fVsJRSt6frpf/?lang=pt>

MODENESI, A. (2008), Efeito convenção e inércia na taxa selic: uma estimativa da função de reação do BCB (2007-2007)., in 'I Encontro Internacional da Associação Keynesiana Brasileira'.

SOUZA, Angélica Silva; OLIVEIRA, Guilherme Saramago; ALVES, Laís Hilário "A PESQUISA BIBLIOGRAFICA: PRINCIPIOS E FUNDAMENTOS". Acesso em: 21 de novembro de 2022. Disponível em <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336>

SOUZA, Sara. Selic: **o que é essa taxa e como ela impacta as suas finanças**. Acesso em 21 de novembro de 2022. Disponível em: <https://revistacapitaleconomico.com.br/selic-o-que-e-essa-taxa-e-como-ela-impacta-as-suas-financas>.

SOUZA, Silvio. **Selic é elevada para 11,75%; quais os impactos para o mercado?** FDR. Acesso em: 16 de Julho de 2022. Disponível em: <https://fdr.com.br/2022/03/17/selic-e-elevada-para-1175-quais-os-impactos-para-o-mercado/>

TAXA SELIC: Acesso em; 21 de novembro de 2022. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/controleinflacao/taxaselic>

Taxas de juros básicas – Histórico Acesso em: 21 de novembro de 2022. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/controleinflacao/historicotaxasjuros>

VIEIRA, Heleno Vieira; Política econômica brasileira no final do século XIX. Acesso em 26 de Novembro de 2022. Disponível em: <https://www.eco.unicamp.br/images/arquivos/artigos/3423/formacao3-7.pdf>